

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PROFISSIONAIS DE ESTÉTICA DA CIDADE DE GOIÂNIA

Mariely Dias Sousa¹
Paula Thafanny Rocha dos Santos²
Adroaldo José Casa Junior³
Eduardo Di Oliveira Pires⁴
Andrey Tavares de Oliveira Penido⁵
João Paulo Garcia Bezerra⁶

RESUMO

A atividade laboral desenvolvida pelos profissionais de estética pode exigir ritmo acelerado, posturas inadequadas e movimentos repetitivos, de forma a repercutir negativamente em sua saúde física e mental, tornando-os mais suscetíveis ao desenvolvimento dos sintomas e doenças. Diante disso, o objetivo desse estudo é avaliar e correlacionar os sintomas osteomusculares e a qualidade de vida no trabalho de profissionais de estética de clínicas especializadas da cidade de Goiânia, Estado de Goiás. Métodos: Trata-se de um estudo transversal e analítico, composto por 30 mulheres que atuavam na área de estética em clínicas da referida cidade. Foi avaliada a qualidade de vida no trabalho e sintomas osteomusculares por meio do Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho (QWLQ-bref) e Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), respectivamente. Adotou-se um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Resultados: Todos os domínios da qualidade de vida no trabalho avaliados foram satisfatórios. Encontrou-se elevada prevalência dos sintomas osteomusculares nos últimos 7 dias e 12 meses, sendo que as regiões mais afetadas foram as colunas cervical, dorsal e lombar, ombros e punhos/mãos/dedos. As participantes que apresentaram maior índice de massa corporal relataram significativamente mais sintomas osteomusculares, assim como, as que atuam há mais tempo nesta profissão (60 a 132 meses) apresentaram melhor qualidade de vida no trabalho. Conclusão: As profissionais de estética mostraram-se satisfeitas com a qualidade de vida no trabalho em todos os domínios e no geral. Encontrou-se elevada prevalência de sintomas nos últimos 7 dias e 12 meses, destacando-se os 3 principais segmentos da coluna vertebral, ombros e punhos/mãos/dedos.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO.

² Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO.

³ Fisioterapeuta, Mestre e Doutorando em Ciências da Saúde e do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Email: adroaldocasa@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta, Especialista em Neurofuncional e Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Email: eduardopires1975@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta, Especialista em Terapias Manuais e Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Email: andreypenido@me.com

⁶ Fisioterapeuta, Especialista em Traumatologia Ortopédica e Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Email: fisio_joaopaulo@hotmail.com

Palavras-chave: Profissionais, estética, qualidade de vida, saúde, trabalho.

INTRODUÇÃO

A área da estética tornou-se bastante atrativa nos últimos tempos, especialmente por parte das mulheres, pela preocupação com a aparência e a busca pelo corpo perfeito, bem-estar e melhoria da imagem pessoal melhorando sua autoestima. Percebe-se que a aparência tornou-se a essência do ser humano como produtor de efeito (MASSAMBANI, 2011).

O profissional de estética cumpre uma rotina de trabalho, com ritmo acelerado, movimentos repetitivos e posturas inadequadas, desta forma essa sobrecarga corporal promove impacto negativo na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) deste profissional. O trabalho é de suma importância na vida das pessoas, em que o mesmo se torna valorizado, promovendo melhora da sua autoestima e auto realização, portanto, sendo realizado em condições inadequadas, torna-se nocivo à saúde, podendo acarretar doenças e prejudicando a realização das atividades de vida diária (MACIEL, FERNANDES e MEDEIROS, 2006).

A QVT está relacionada a condições de trabalho favoráveis e, ainda, a vários aspectos que tornam os cargos mais satisfatórios, abrangendo fatores organizacionais, ambientais e comportamentais (TEIXEIRA e RUIZ, 2013).

Distúrbios osteomusculares ocasionados pelo trabalho tem grande importância, pois repercutem em problemas de saúde do indivíduo como um todo, atingem vários profissionais, inclusive os que trabalham na área da saúde (MASCARENHAS e SAMPAIO, 2011). Os sintomas osteomusculares vêm aumentando em nível mundial e, quando são relacionados ao trabalho, podem receber diferentes terminologias, como Lesões por Esforço Repetitivo (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionado ao Trabalho (DORT) (PAIXÃO, TASSITANDO e SIQUEIRA, 2012). Ambos são danos decorrentes da utilização excessiva, imposta ao sistema musculoesquelético, e da falta de tempo para a completa recuperação, caracterizam-se pela ocorrência de vários sintomas, concomitantes ou não, de aparecimento insidioso, geralmente nos membros

superiores, tais como dor, parestesia, sensação de peso e fadiga (BRASIL, 2012).

Esses sintomas apresentam diferentes graus de gravidade com predominância durante os picos da produção ou término do trabalho. Com o decorrer do tempo, os sintomas aliviam-se em repouso, porém, podem se tornar contínuos (OLIVEIRA, 2007).

Estudos mostram que as doenças ocupacionais são responsáveis por grande parte de gastos com tratamentos de saúde e indenizações, sendo também, umas das maiores causas de afastamento do trabalho no Brasil (FERNANDES, ROCHA e OLIVEIRA, 2009). As mesmas são consideradas um dos mais preocupantes problemas de saúde para quase todos os trabalhadores, pois podem levar a diferentes graus de incapacidade funcional (SOUZA *et al.*, 2015).

Poucas pesquisas associam a QVT e sintomas osteomusculares em profissionais de estética, assim esse estudo se torna de grande importância para esses colaboradores que apresentam tais sintomas, contribuindo de maneira significativa para a compreensão destas variáveis.

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar e correlacionar os sintomas osteomusculares e a QVT de profissionais de estética de clínicas especializadas da cidade de Goiânia, Estado de Goiás.

1 Métodos

Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo, cuja coleta dos dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2017. Os preceitos ético-legais foram estabelecidos de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira, sob protocolo número 2.356.545/2017.

Participaram do estudo 30 mulheres profissionais de estética da cidade de Goiânia, estado de Goiás. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: idade igual ou superior a 18 anos e mulheres que atuavam na área de estética em clínicas especializadas da referida cidade. Os critérios de exclusão englobaram:

indisponibilidade para o estudo, importante déficit cognitivo, cirurgia realizada nos últimos 6 meses, presença de trauma musculoesquelético recente não relacionado ao trabalho, tempo de profissão inferior a 1 ano e desfrute de férias nos 3 meses antecedentes à aplicação dos questionários.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para a realização da coleta de dados:

Ficha de Avaliação: desenvolvida pelos pesquisadores, composta por dados antropométricos, sociodemográficos e relacionados às atividades laborais.

Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho (QWLQ-bref): criado no Brasil por Reis Jr. em 2005, consiste numa versão abreviada do QWLQ-78, sendo constituído de 20 questões que englobam os mesmos 4 domínios do questionário original, físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional (CHEREMETA *et al.*, 2011).

Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO): tem sua versão traduzida e adaptada para o português do Brasil por Pinheiro, Tróccoli e Carvalho (2002). O mesmo é utilizado para avaliar os sintomas osteomusculares, sendo composto por questões de múltiplas escolhas que avaliam sintomas de dor, dormência, formigamento e desconforto em regiões anatômicas estabelecidas sendo elas, pescoço, ombros, braços, cotovelos, antebraços, punho/mão/dedos, região dorsal, região lombar, quadris, coxa, joelhos e pés, tornozelos/dedos (GONÇALVES, 2009).

Ressalta-se que a pesquisa foi realizada nos locais de trabalho destas profissionais, sendo informadas sobre a pesquisa e, posteriormente, convidadas a participar do presente estudo. Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e submetidas ao QWLQ- bref e QNSO.

Os dados foram analisados com o auxílio do *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS), versão 23, adotando um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). A caracterização do perfil sociodemográfico, hábitos de vida, atividade laboral e anamnese foi realizada por meio de frequência absoluta, relativa e cumulativa. Na descrição do QWLQ-bref e QNSO, foram realizadas estatísticas descritivas. A normalidade dos dados foi verificada utilizando o

teste de Shapiro-Wilk. A comparação do QWLQ-bref e QNSO com o perfil do grupo foi realizada utilizando o test t de Student e/ou análise da variância (ANOVA).

2 Resultados

A média de idade das 30 participantes da pesquisa foi de 27,10 ($\pm 4,71$) anos, do peso 62,96 ($\pm 9,51$) Kg, da altura 1,64 ($\pm 0,06$) cm e do IMC 23,45 ($\pm 3,14$) kg/m². A maior parte da amostra foi composta por mulheres solteiras com idade entre 27 e 38 anos. Das participantes, 63,3% apresentaram IMC < 25 e 70% declararam não praticar nenhum tipo de exercício físico.

A Tabela 1 apresenta a descrição das atividades laborais, sendo que 56,7% apresentam jornada diária de trabalho entre 6 e 7 horas, 53,3% estão na profissão entre 12 e 59 meses, 83,3% relataram utilizar equipamento de proteção, especialmente jaleco, e 53,3% trabalham com drenagem linfática.

Tabela 1. Descrição das atividades laborais. Goiânia (Goiás), n=30, 2017.

Atividade laboral	n	%
Horas de trabalho/dia		
6 a 7 horas	17	56,7
8 horas	8	26,7
9 a 12 horas	5	16,7
Tempo de profissão		
12 a 59 meses	16	53,3
60 a 132 meses	14	46,7
Aparelho que mais utiliza		
Manthus	5	16,7
PowerShape	9	30,0
Radiofrequência	9	30,0
Radiofrequência/Manthus	1	3,3
Outros	6	20,0
Usa equipamento de proteção?		
Não	5	16,7
Sim	25	83,3
Qual equipamento?*		
Jaleco	18	50,0
Luvas	11	30,6
Máscaras	6	16,7
Óculos	1	2,8
Qual massagem?*		
Drenagem	21	55,3
Modeladora	8	21,1
Relaxante	9	23,7

*Frequência cumulativa

A Tabela 2 apresenta os resultados da média e desvio padrão individual dos domínios da QVT e sintomas osteomusculares das participantes. Observa-se que o domínio pessoal obteve média de 3,73, seguido do domínio físico/saúde com 3,61, domínio psicológico com 3,45, profissional com 3,23, e a QVT total com 3,51. Desta forma, todos os domínios foram satisfatórios. Referente aos sintomas osteomusculares nos últimos 7 dias e 12 meses, apresentaram valores de 16,83 e 16,93, respectivamente, indicando elevada prevalência destes em ambos os períodos.

Tabela 2. Estatísticas descritivas dos domínios da qualidade de vida no trabalho e sintomas osteomusculares. Goiânia (Goiás), n=30, 2017.

	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Qualidade de vida no trabalho				
Físico/Saúde	3,61	0,59	2,50	5,00
Psicológico	3,45	0,74	2,00	5,00
Pessoal	3,73	0,52	2,50	4,75
Profissional	3,23	0,65	1,55	4,55
Total	3,51	0,49	2,47	4,55
Sintomas osteomusculares				
7 dias	16,83	7,67	5,00	33,00
12 meses	16,93	5,82	6,00	28,00

A Tabela 3 apresenta as localizações anatômicas dos sintomas osteomusculares. Os principais segmentos acometidos nos últimos 7 dias foram cervical, ombros, região dorsal e lombar, todas com 93,3% e punho/mãos/dedos 86,7%. Nos últimos 12 meses, com maior prevalência, foram as regiões cervical e lombar 100%, ombro e região dorsal 96,7% e punho/mãos/dedos 93,3%. Pode-se observar que 30% das participantes tiveram afastamento do trabalho e 50% procuraram alguma forma de tratamento referente a esses sintomas nos últimos 12 meses.

Tabela 3. Descrição dos sintomas osteomusculares nos últimos 7 dias e 12 meses. Goiânia (Goiás), n=30, 2017.

Local anatômico	Sintomas Osteomusculares (7 dias)		Sintomas Osteomusculares (12 meses)	
	n	%	n	%
Cervical	28	93,3	30	100,0
Ombros	28	93,3	29	96,7
Braços	22	73,3	26	86,7
Cotovelos	15	50,0	19	63,3
Antebraço	18	60,0	19	63,3
Punho/mãos/dedos	26	86,7	28	93,3
Região dorsal	28	93,3	29	96,7

Região lombar	28	93,3	30	100,0
Quadril/coxas	17	56,7	18	60,0
Joelhos	19	63,3	21	70,0
Pés/tornozelo/dedos	19	63,3	20	66,7
Afastamento do trabalho	-	-	9	30,0
Tratamento	-	-	15	50,0

A Tabela 4 estabelece a correlação da QVT e sintomas osteomusculares com o perfil demográfico e hábitos de vida das participantes. Observa-se uma forte relação entre o IMC e os sintomas osteomusculares, em que aquelas que apresentaram IMC ≥ 25 kg/m² referiram, mais sintomas nos últimos 7 dias e últimos 12 meses ($p = 0,003$ e $p = 0,009$).

Tabela 4. Resultado da comparação da qualidade de vida no trabalho e sintomas osteomusculares com o perfil demográfico e hábitos de vida. Goiânia (Goiás), n=30, 2017.

Demográficos e hábitos de vida	Qualidade de vida no trabalho					Sintomas osteomusculares	
	Físico	Psicológico	Pessoal	Profissional	Total	7 dias	12 meses
Faixa etária*	$p = 0,66$	$p = 0,20$	$p = 0,04$	$p = 0,26$	$p = 0,22$	$p = 0,08$	$p = 0,34$
19 a 25 anos	3,67 \pm 0,58	3,26 \pm 0,88	3,52 \pm 0,63	3,08 \pm 0,80	3,38 \pm 0,58	14,08 \pm 5,87	15,77 \pm 4,55
27 a 38 anos	3,57 \pm 0,62	3,61 \pm 0,60	3,90 \pm 0,35	3,35 \pm 0,52	3,61 \pm 0,42	18,94 \pm 8,36	17,82 \pm 6,64
Estado Civil**	$p = 0,08$	$p = 0,26$	$p = 0,30$	$p = 0,33$	$p = 0,09$	$p = 0,13$	$p = 0,97$
Casada	3,95 \pm 0,66	3,77 \pm 0,82	3,93 \pm 0,53	3,49 \pm 0,70	3,78 \pm 0,56	17,60 \pm 8,66	17,30 \pm 6,65
Divorciada	3,63 \pm 0,18	3,50 \pm 0,71	3,88 \pm 0,53	3,06 \pm 0,54	3,52 \pm 0,49	26,50 \pm 9,19	17,00 \pm 1,41
Solteira	3,43 \pm 0,52	3,28 \pm 0,69	3,61 \pm 0,51	3,11 \pm 0,64	3,36 \pm 0,41	15,33 \pm 6,47	16,72 \pm 5,85
IMC*	$p = 0,21$	$p = 0,87$	$p = 0,96$	$p = 0,95$	$p = 0,67$	$p = 0,003$	$p = 0,009$
< 25	3,51 \pm 0,62	3,44 \pm 0,63	3,74 \pm 0,52	3,23 \pm 0,61	3,48 \pm 0,45	13,79 \pm 6,24	14,89 \pm 5,49
≥ 25	3,80 \pm 0,55	3,48 \pm 0,95	3,73 \pm 0,55	3,24 \pm 0,77	3,56 \pm 0,60	22,09 \pm 7,23	20,45 \pm 4,76
Prática exercícios físicos*	$p = 0,23$	$p = 0,35$	$p = 0,41$	$p = 0,32$	$p = 0,21$	$p = 0,78$	$p = 0,57$
Não	3,70 \pm 0,63	3,54 \pm 0,76	3,79 \pm 0,48	3,31 \pm 0,64	3,58 \pm 0,50	17,10 \pm 8,38	17,33 \pm 6,07
Sim	3,42 \pm 0,48	3,26 \pm 0,70	3,61 \pm 0,61	3,05 \pm 0,69	3,33 \pm 0,47	16,22 \pm 6,06	16,00 \pm 5,43

*Teste *t* de Student; **ANOVA, IMC= Índice de massa corporal.

A Tabela 5 estabelece a relação da QVT e sintomas osteomusculares com o perfil laboral apresentado pelas participantes do estudo. Observa-se uma relação estatisticamente significativa entre a QVT e o tempo de profissão, sendo que aquelas que trabalham a mais de 5 anos, apresentam melhor QVT. O domínio profissional foi significativamente melhor avaliado entre as participantes que utilizam equipamento de proteção.

Tabela 5. Resultado da comparação da qualidade de vida no trabalho e sintomas osteomusculares com o perfil laboral. Goiânia (Goiás), n=30, 2017.

Perfil laboral	Qualidade de vida no trabalho				Sintomas osteomusculares		
	Físico	Psicológico	Pessoal	Profissional	QVT	7 dias	12 meses
Horas de trabalho/dia**	$p = 0,49$	$p = 0,41$	$p = 0,10$	$p = 0,49$	$p = 0,63$	$p = 0,78$	$p = 0,57$
6 a 7 horas	3,53 ± 0,56	3,61 ± 0,69	3,78 ± 0,52	3,28 ± 0,66	3,55 ± 0,49	19,18 ± 7,45	18,12 ± 5,37
8 horas	3,63 ± 0,65	3,33 ± 0,50	3,91 ± 0,23	3,34 ± 0,39	3,55 ± 0,27	15,25 ± 7,89	16,13 ± 7,61
9 a 12 horas	3,90 ± 0,68	3,13 ± 1,19	3,30 ± 0,69	2,91 ± 0,99	3,31 ± 0,80	11,40 ± 5,46	14,20 ± 3,56
Tempo de profissão*	$p = 0,41$	$p = 0,05$	$p = 0,03$	$p = 0,20$	$p = 0,05$	$p = 0,08$	$p = 0,39$
12 a 59 meses	3,53 ± 0,66	3,21 ± 0,83	3,55 ± 0,59	3,09 ± 0,72	3,34 ± 0,52	14,56 ± 5,94	16,06 ± 4,97
60 a 132 meses	3,71 ± 0,53	3,74 ± 0,53	3,95 ± 0,34	3,40 ± 0,56	3,70 ± 0,41	19,43 ± 8,76	17,93 ± 6,72
Últimas férias (meses)**	$p = 0,65$	$p = 0,93$	$p = 0,97$	$p = 0,93$	$p = 0,89$	$p = 0,06$	$p = 0,09$
12 a 24 meses	3,61 ± 0,36	3,41 ± 0,66	3,72 ± 0,51	3,18 ± 0,33	3,48 ± 0,32	18,44 ± 4,56	19,00 ± 3,94
4 a 11 meses	3,56 ± 0,63	3,45 ± 0,70	3,75 ± 0,59	3,24 ± 0,73	3,50 ± 0,55	17,94 ± 8,62	17,12 ± 6,43
Não tirou férias	3,88 ± 0,92	3,58 ± 1,26	3,69 ± 0,31	3,34 ± 1,01	3,62 ± 0,71	8,50 ± 3,00	11,50 ± 3,70
Equipamento de proteção*	$p = 0,59$	$p = 0,21$	$p = 0,40$	$p = 0,05$	$p = 0,24$	$p = 0,65$	$p = 0,78$
Não	3,75 ± 0,53	3,07 ± 0,55	3,55 ± 0,86	2,71 ± 0,79	3,27 ± 0,56	15,40 ± 5,94	15,60 ± 6,50
Sim	3,59 ± 0,62	3,53 ± 0,76	3,77 ± 0,44	3,34 ± 0,59	3,56 ± 0,48	17,12 ± 8,04	17,20 ± 5,79

*Teste *t* de Student; **ANOVA

3 Discussão

Com base nos resultados, o domínio físico/saúde obteve a média 3,61 (65,42%) pontos, sendo considerado satisfatório. Segundo Reis Jr. (2008) este domínio aborda todos os aspectos relacionados com a saúde, ao trabalho e hábitos saudáveis dos trabalhadores, condizente com o estudo de Medeiros (2012) realizado com 49 profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) da prefeitura municipal de Alegrete Rio Grande do Sul, sendo a maioria do sexo feminino, em que foi avaliada a qualidade de vida destes profissionais de saúde, geral e no trabalho obtendo a média 3,61 (65,47%) pontos.

No domínio psicológico, a média foi 3,45 (61,39%) pontos, portanto, satisfatório, o mesmo aborda aspectos relacionados à satisfação pessoal e

motivação no trabalho. Morais Jr. (2013) descreve que motivação para o trabalho é um estado psicológico de disposição, interesse ou vontade de perseguir ou realizar uma tarefa ou meta. O estudo de Teixeira e Ruiz (2013) com 60 trabalhadores de ambos os sexos, de uma indústria de embalagens de papelão dos setores administrativos e operacional obteve média de 3,56 (71,2%) pontos, mostrando-se semelhante ao resultado da presente pesquisa.

O domínio pessoal foi o domínio melhor avaliado pelas participantes do estudo, apresentando média de 3,73 (68,33%) pontos, isso representa que a QVT das participantes encontra-se em nível satisfatório. Neste domínio, são avaliados vários aspectos, como lazer próprio e da família, moradia, realização pessoal, relação trabalho/família, valores familiares, dentre outros. A qualidade do lazer, seja ele próprio ou com a família e amigos, tem capacidade para influenciar a QVT dos indivíduos dentro do ambiente de trabalho (REIS Jr., 2008).

O domínio profissional apresentou o menor índice em relação aos domínios avaliados anteriormente, com média de 3,23 (55,83%) pontos sendo considerado satisfatório, apesar de estar próxima à classificação “neutra” em comparação com os outros domínios. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Soares (2015), com 20 professores das escolas públicas estaduais do município de Lagoa Nova, obteve média de 3,61 (65,42%) pontos, considerada também como satisfatória e com valores bem próximos ao estudo citado. Os trabalhadores são dependentes das condições de trabalho e dos benefícios oferecidos, no entanto, para aumentar a QVT desse aspecto não depende apenas do trabalhador.

Com base nos resultados acima, observou-se que a QVT total das participantes obteve a média de 3,51 (62,74%) pontos, índice considerado satisfatório de acordo com a classificação. Isso pode ser justificado com a motivação do trabalhador durante a realização de suas atividades no ambiente de trabalho, desde a organização à interação com os colegas. O que condiz com encontrado no estudo de Soares (2015) em que a QVT total teve média de 3,64 (66,17%) pontos. Desse modo, percebe-se que as participantes da presente pesquisa mostraram-se satisfeitas com a QVT.

Em nosso estudo, as esteticistas apresentaram muitos sintomas e as

regiões mais comprometidas foram os 3 principais segmentos da coluna vertebral, ombro e punhos/mãos/dedos, tanto nos últimos 7 dias, quanto nos últimos 12 meses. Esse resultado corrobora com o de Isosaki *et al.* (2011), com 115 trabalhadores de um serviço de nutrição de um hospital público de cardiologia situado em São Paulo, em que a prevalência de sintomas osteomusculares foi muito alta, ou seja, 100% da amostra estudada referiu algum sintoma nos últimos 12 meses. Ambos coincidem também com um estudo realizado com enfermeiros de 11 hospitais da cidade Londrina Paraná, observaram que a maior prevalência de distúrbios osteomusculares ocorreu em região lombar e ombros nos últimos 12 meses (SCHIMIDT, 2012).

Destaca-se que 30% das participantes do presente estudo necessitaram se afastar do trabalho devido aos sintomas e 50% delas buscaram tratamento. Resultado similar a um estudo realizado com trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas, Rio Grande do Sul, ao avaliar a prevalência dos sintomas osteomusculares nesses trabalhadores constataram que 38,5% dos entrevistados afastaram-se do trabalho em função de sintomas físicos e psíquicos por razões laborais (PICOLOTO e SILVEIRA, 2008).

Segundo Vieira e Alcântara (2013) os principais fatores relacionados à dor lombar estão compreendidos entre a organização do trabalho, postura inadequada, movimentos repetitivos, sobrecarga de trabalho e ambiente inadequado. A estrutura da coluna vertebral, composta de discos superpostos, embora capaz de suportar uma grande força no sentido vertical, é muito frágil a forças que não tenham a direção do seu eixo (PICOLOTO e SILVEIRA, 2008).

Acredita-se que as mulheres estão mais suscetíveis por esses sintomas, pois possuem 33% menos força muscular devido possuir um menor número de fibras musculares, levando à diminuição da capacidade de armazenar energia fazendo com que o músculo entre em fadiga mais rápida, além de realizarem uma dupla jornada de trabalho, entre elas atividades domésticas tornando mais suscetíveis a esses sintomas (DOSEA, OLIVEIRA e LIMA, 2016; PESSOA, 2010).

De acordo com os resultados da presente pesquisa, pode-se observar relação positiva do IMC com os sintomas osteomusculares apresentados pelas

participantes. De acordo com Duarte *et al.* (2012) o IMC elevado está entre os fatores fisiológicos que proporcionam aumento dos sintomas devido à sobrecarga nas articulações. Alinhados com este pensamento, o sedentarismo também é entendido como um fator preocupante, causador predominante no surgimento dos sintomas osteomusculares em mulheres, sendo que a maioria dos casos está relacionada com o aumento do peso e IMC, facilitando a instalação de doenças crônicas como as cardiovasculares, dentre outras (KIM *et al.*, 2016). Em um estudo com 242 professores da educação básica da rede municipal de Natal, sendo a maioria do sexo feminino, foi observado que os sedentários têm 34% mais de chances de referirem dores musculoesqueléticas (FERNANDES, 2009).

Foi encontrada correlação entre aquelas que apresentaram tempo de profissão superior há 5 anos com a QVT, influenciando nos domínios psicológico, pessoal e a QVT em geral. Portanto, essas correlações estão coerentes com um estudo realizado com policiais civis, em que indivíduos que trabalham há vários anos nesta profissão apresentaram maior déficit na qualidade de vida do indivíduo (WAGNER, STANKIEVICH e PEDROSO, 2012). Diante do exposto, a QVT envolve todos os aspectos físicos e ambientais, assim como o aspecto pessoal e psicológico presente no ambiente de trabalho (RIBEIRO e SANTANA, 2015).

No presente trabalho, observamos que 83,3% relataram utilizar equipamentos de proteção, com isso obteve uma correlação com o domínio profissional na QVT. Isso pode ser justificado pela segurança do trabalho, fazendo com que as participantes tenham a tranquilidade para exercer suas atividades profissionais com qualidade, proteção e prevenção já que nesse domínio os trabalhadores dependem das condições de trabalho. Considera-se como equipamento de proteção individual (EPI), todo o dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado de risco suscetíveis de ameaça à segurança e saúde do trabalhador (ANDRADE, BARROS e REZENDE, 2011).

A principal limitação do nosso estudo foi a escassez de encontrar artigos científicos e pesquisas relacionados à QVT e sintomas osteomusculares em profissionais de estética.

CONCLUSÃO

No presente estudo, podemos observar que as profissionais de estéticas mostraram-se satisfeitas com a QVT. Observou-se uma elevada prevalência de sintomas osteomusculares nos últimos 7 dias e 12 meses, e as regiões mais comprometidas foram os 3 principais segmentos da coluna vertebral, ombros e punho/mãos/dedos. Houve uma correlação estatisticamente significativa entre o IMC e sintomas osteomusculares, demonstrando que aquelas que apresentaram um elevado IMC referiram mais sintomas. As profissionais que possuíam maior tempo de profissão apresentaram médias significativas maiores nos domínios psicológico, pessoal e QVT total, e referente às participantes que referiram utilizar equipamento de proteção com o domínio profissional.

Acredita-se que os resultados deste estudo são relevantes para as profissionais de estética, alertando e orientando sob os sintomas osteomusculares, podendo influenciar positivamente na saúde das esteticistas. Destaca-se a importância de um ambiente de trabalho adequado e seguro na realização de suas atividades, além de organizar medidas de prevenção em relação aos sintomas. Portanto, é considerada de extrema importância a realização de novos estudos com profissionais de estética, com isso sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com uma amostra maior a fim de comparar a relação da QVT com os sintomas osteomusculares.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Antônio Júnior Itamar; BARROS, Leticia Vieira; REZENDE, Ludimila Pinheiro. A importância dos equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC) para o trabalhador. **Revista Eletrônica de Enfermagem e Nutrição**, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lesões por Esforços Repetitivos (LER)/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT): Dor relacionada ao trabalho. Protocolos de atenção integral à Saúde do Trabalhador de Complexidade Diferenciada. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2012. Acesso em: 12/09/2016.

CHEREMETA, Marcell, *et al.* Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Revista Brasileira Qualidade de Vida**, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2011.

DOSEA, Giselle Santana; OLIVEIRA, Cristiane Costa; da Cunha; LIMA, Sonia Oliveira. Musculoskeletal Symptomatology and Quality of life of patients with work. Relate de musculoskeletal disorders. **Revista Anna Nery (online)**, v. 20, n. 4, p. 1-3, 2016.

DUARTE, Adriana Fernandes, *et al.* Fatores de riscos para distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho DORT em profissionais de Enfermagem. **Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online; Edição Suplementar**, p. 53-56, 2012.

FERNANDES, Marcos Henrique; ROCHA, Vera Maria; OLIVEIRA, Costa. Angelo G. Roncalli. Fatores associados à prevalência de sintomas osteomusculares em professores. **Revista Salud Pública**, v. 11, n. 2, p. 256-267, 2009.

HUGUE, Tiago Dalvã; PEREIRA, Jr. Altair Argentino. Prevalência de dor osteomuscular entre os funcionários administrativos da Unifebe. **Revista da Unifebe**, v. 1 n. 9, p. 91-98, 2011.

ISOSAKI, Mitsue *et al.* Prevalência de sintomas osteomusculares entre trabalhadores de um Serviço de Nutrição Hospitalar em São Paulo. **Revista Brasileira Saúde Ocupacional**, v. 36, n. 124, p. 238-246, 2011.

KIM, Byung Mi, *et al.* Long working hours and overweight and obesity in working adults. **Annal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 28, n. 36, 2016.

MACIEL, Álvaro Campos Cavalcante; FERNANDES, Mariana Barros; MEDEIROS, Luciana Solto. Prevalência e fatores associados à sintomatologia dolorosa entre profissionais da indústria têxtil. **Revista Brasileira Epidemiologia**, v. 9, n. 1, 2006.

MASSAMBANI, Elizabeti de Matos. Incidência de distúrbios músculo esqueléticos em profissionais de estética: suas repercussões sobre a qualidade de vida e de trabalho. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 15, n. 1, p. 51-62, 2011.

MASCARENHAS, Henrique Meira; SAMPAIO, Pabiane Miranda. Sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao exercício da assistência fisioterapêutica. **Revista Conscientia e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 476-485, 2011.

MEDEIROS, Clarissa Heck. Qualidade da Vida dos Profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) da Prefeitura Municipal de Alegrete (RS). Trabalho de Conclusão de Curso de Pós- Graduação. Apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública em Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, 2012.

MEDEIROS, Márcia de França Nóbrega; MEDEIROS, Lavoisier Moraes de. Sintomas de Ler/Dort em profissionais cabeleireiros da cidade de Cajazeiras Paraíba. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 16, n. 1, p. 7-12, 2012.

MORAIS, Júnior. Maurílio Canuto de. Análise da Qualidade de Vida no Trabalho de Policiais Militares do Rio Grande do Norte em um batalhão de área operacional. Monografia-Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel. A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais. **Revista de Educação Física**, v. 41, n. 139, p. 40-49, 2007.

PAIXÃO, Monique de Sousa; TASSITANO, Rafael Miranda; SIQUEIRA, Gisela Rocha de. Prevalência de desconforto osteomuscular e fatores associados em estudantes universitários. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, v. 26, n. 2, p. 242-250, 2013.

PESSOA, Juliana da Costa Santos; CARDIA, Maria Claudia Gatto; SANTOS, Maria Luiza da Costa. Análise das limitações, estratégias e perspectivas dos trabalhadores com LER/DORT, participantes do grupo PROFIT-LER: um estudo de caso. **Ciência saúde coletiva**, v. 15, n. 3, p. 821-830, 2010.

PICOLOTO, Daiana; SILVEIRA, Elaine. Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas - RS. **Ciência. Saúde coletiva (online)**, v. 13, n. 2, p. 507-516, 2008.

REIS JUNIOR, Dálcio Roberto dos. Qualidade de Vida no Trabalho: Construção e validação do questionário QWLQ-78. Dissertação de Mestrado, 2008.

RIBEIRO, Larissa Alves; SANTANA, Lidia Chagas. Qualidade de vida no trabalho: Fator decisivo para o sucesso organizacional. **Revista de Iniciação Científica Cairu**, v. 2, n. 2, p. 75-96, 2015.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti. Quality of work life and work-related musculoskeletal disorders among nursing professionals. **Revista ACTA Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 5, p. 701-707, 2012.

SOARES, Ilane Dantas. A qualidade de vida no trabalho dos professores das escolas estaduais do município de Lagoa Nova/RN. Monografia-Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

SOUZA, Donatila Barbieri, *et al.* Work capability and musculoskeletal symptoms in workers at a public hospital. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 242-250, 2013.

TEIXEIRA, Gabriela Mantovani; RUIZ, Valdete Maria. Análise diagnóstica da Qualidade de Vida no Trabalho em uma indústria de embalagens. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 5, n. 3, p. 9-18, 2013.

WAGNER, Luciane Carniel; STANKIEVICH, Rosiani Angélica Paim; PEDROSO,

Fleming. Saúde Mental e Qualidade de Vida de Policiais Civis da região metropolitana de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 10, n. 1, p. 64-71, 2012.